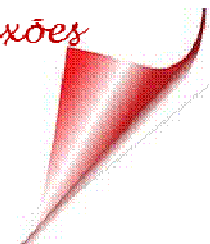


As histórias em quadrinhos são constituídas social e historicamente. Elas são produtos da sociedade moderna. A partir de um certo grau de desenvolvimento dessa sociedade, emergem diversas manifestações culturais e entre elas as histórias em quadrinhos. O vínculo entre as histórias em quadrinhos e a sociedade, bem como com a formação cultural correspondente a essa, é perceptível. Isso pode ser visto tanto através de análises dos quadrinhos em geral, suas mutações que acompanham mudanças sociais, quanto em manifestações específicas, sendo que os personagens, situações, temas, entre outros aspectos, estão intimamente relacionados com a sociedade e a cultura de sua época.

Assim, os quadrinhos são um produto social e histórico e por isso a sua compreensão mais profunda remete ao estudo da sociedade e da cultura. Desconsiderar isso produz um descritivismo ou tecnicismo que contribui relativamente pouco para a compreensão desta manifestação cultural específica, dificultando inclusive uma percepção mais profunda dos universos ficcionais constituídos nas histórias em quadrinhos. Por conseguinte, é necessário discutir o processo de constituição social dos quadrinhos.

Da Sociedade para os Quadrinhos

As histórias em quadrinhos são produtos sociais e históricos e nesse sentido são tão históricas e sociais quanto qualquer outro fenômeno existente na sociedade. Porém,

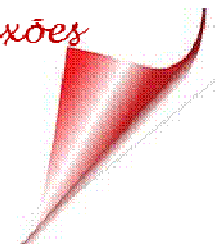


é uma produção artística específica¹ e por isso manifesta um universo ficcional sob determinada forma. As histórias em quadrinhos usam recursos formais específicos (o balão de diálogo é o mais conhecido), manifestando através do desenho em quadros, um determinado universo ficcional. O nosso foco será nesse universo ficcional, pois além de ser o aspecto mais importante das histórias em quadrinhos, é o elemento em que sua constituição social e histórica se manifesta de forma mais visível.

Os criadores dos universos ficcionais que são o conteúdo das histórias em quadrinhos são indivíduos reais e concretos, seres sociais produzidos socialmente. Não são seres de outro mundo (ou de um mundo fictício, tal como eles criam) e sim seres sociais, cujo material usado para construir os mundos fantásticos que criam são de origem social e histórica. Nas histórias em quadrinhos, em geral, o trabalho é feito por uma equipe, principalmente com o desenvolvimento histórico do capitalismo e o processo de oligopolização do capital editorial. Embora ainda existam quadrinistas independentes e que trabalham por conta própria, as grandes editoras e publicações são hoje produtos coletivos, o que aproxima a produção quadrinística da produção cinematográfica.

As histórias em quadrinhos possuem múltiplas determinações que revelam o seu processo de constituição social. As determinações dos quadrinhos são as grandes empresas produtoras, a dinâmica do mercado consumidor, as mudanças sociais e históricas, as crises e mudanças políticas, o desenvolvimento tecnológico, etc., tudo isso envolvido na luta de classes e no desenvolvimento capitalista marcado pela sucessão de regimes de acumulação. O conteúdo das histórias em quadrinhos é constituído socialmente, desde as temáticas, as mensagens, as posições políticas, etc. Alguns estudos mostram o processo de constituição histórica dos super-heróis (VIANA, 2005;

¹ As histórias em quadrinhos são consideradas, por alguns, como a “nona arte”. Nós consideramos os quadrinhos como manifestação artística por partir de uma determinada concepção de arte, segundo a qual esta é uma “expressão figurativa da realidade” (Viana, 2007a) e não a partir de determinadas concepções, tais como as elitistas, que parte da concepção de “belas artes” ou semelhantes para classificar como artístico aquilo que está de acordo com seus valores.

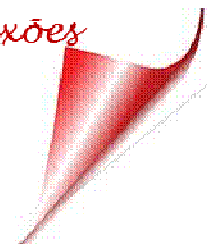


VIANA, 2011) e a emergência de determinadas histórias em quadrinhos está ligada ao desenvolvimento capitalista, tal como no caso do personagem Dilbert, produto do capitalismo na era da acumulação integral (VIANA, 2012a).

A emergência dos personagens e suas características também são um produto histórico e social. A glorificação do herói (ou do personagem central, podendo ser um antiherói) é uma característica marcante (MARNY, 1970). Sem dúvida, no caso do herói, a raiz de tal glorificação pode ser encontrada no individualismo reinante da sociedade capitalista, entre outras determinações. Isso, por sua vez, tende a promover uma segunda fonte, que é a identificação entre produtor e personagem. As mutações dos personagens, temas, gêneros também são produzidas socialmente. Os super-heróis negros surgem numa época após a emergência de um forte movimento negro nos Estados Unidos (VIANA, 2011), assim como determinados temas, tal como as drogas nas histórias de Arqueiro Verde e Lanterna Verde (VIANA, 2011).

Em síntese, as histórias em quadrinhos são constituídas historicamente. Contudo, elas não são meros reflexos passivos da sociedade ou das mudanças sociais. A sociedade é a determinação das histórias em quadrinhos e está presente nelas. No entanto, a sociedade capitalista, que é a geradora das histórias em quadrinhos, é marcada por divisão de classes antagônicas, cujos conflitos fazem parte do processo social geral, e por subdivisões e nesse sentido os criadores das histórias em quadrinhos não são iguais, possuem experiências de vida distintas, objetivos e valores diferentes, bem como diversas outras diferenças que se manifestam nas histórias em quadrinhos. Por isso, é fundamental não apenas analisar as relações sociais, mas também a inserção dos produtores das histórias em quadrinhos em tais relações e suas concepções e posições, bem como o seu processo de produção, o que remete para as circunstâncias em que ela ocorre.

O elemento fundamental de toda obra de arte é sua mensagem, expressa em seu universo ficcional. No universo ficcional há a manifestação de valores, sentimentos, concepções, etc. e, no caso dos quadrinhos, isso é repassado através das imagens,
Ano 01, Número 02, jul./dez. 2014 **[26]**

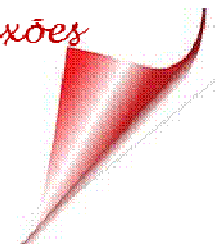


palavras e diálogos, representação pictórica, etc. Os quadrinhos repassam, geralmente, os valores, ideias dominantes e, ao fazê-lo, os reforçam. Elas, por mais simples e superficiais que sejam, não são neutras e inocentes. Contudo, devido ao processo de luta de classes e conflitos sociais existentes, tal como já colocamos, é possível a manifestação de valores e concepções opostas ao que é dominante. Sem dúvida, essa produção alternativa é marginal, já que o capital editorial oligopolista e o Estado são poderosos meios de controle, censura e veto. Obviamente que não há homogeneidade no plano dos valores e ideias dominantes e, por conseguinte, existem manifestações diferentes e às vezes até conflituosa no seu amplo espectro de manifestação. Isso se deve ao fato de que a produção quadrinística é realizada por indivíduos que podem compartilhar as ideias e valores dominantes, mas fazem isso de forma específica, a partir de suas idiossincrasias, interesses, circunstâncias, posição social, etc. Apesar disso tudo, a axiologia² é dominante no mundo das histórias em quadrinhos, tal como se observa no mundo dos super-heróis (VIANA, 2005; MARQUES, 2011).

Capitalismo, Acumulação Integral e V de Vingança

Objetivando mostrar o caráter social e histórico das histórias em quadrinhos, abordaremos V de Vingança, uma obra quadrinística que realizou sua primeira aparição na revista *Warrior*, em 1981, produzida por Alan Moore, passou a ser cultuada e até ganhou versão para o cinema, em 2006. Essa história em quadrinhos foi produzida na Inglaterra e não é possível compreendê-la fora desse contexto. Em 1979, Margareth Thatcher se tornou a primeira-ministra da Inglaterra e foi o seu governo que se tornou responsável pela adoção das políticas neoliberais. Entre suas ações estão a diminuição da produção industrial e aumento triplicado do desemprego, nova política industrial, linha dura (daí o seu apelido de “Dama de Ferro”), entre outros aspectos. Contudo, a transformação estatal ocorrida não era apenas derivada de uma decisão individual da

² A axiologia é uma determinada configuração assumida pelos valores dominantes e tem como seu oposto a axionomia, que é uma determinada configuração assumida dos valores autênticos, isto é, correspondentes à natureza humana e aos interesses da emancipação humana ao invés de interesses particularistas e transitórios presentes na sua forma oposta (VIANA, 2007b).



primeira-ministra e sim das tendências do capitalismo que buscava uma forma de superar a crise do final dos anos 1960 e que não conseguiu saída nos anos 1970. A solução encontrada foi através da passagem do regime de acumulação conjugado (intensivo-extensivo) para o regime de acumulação integral, que se caracteriza pela chamada “reestruturação produtiva” (toyotismo), neoliberalismo e neoimperialismo, sendo que os Estados Unidos foi o segundo país, no ano seguinte, a adotar tal regime (de forma relativamente incompleta, pois além dos governos, outros processos sociais são necessários e tal mudança não ocorre de um dia para outro, apesar de alguns elementos antecederem a posse de novos governos). Em 1982, a Alemanha adere ao neoliberalismo e desta forma o continente europeu e o resto do mundo vai passando para o novo regime de acumulação (com suas especificidades). Porém, aqui nos interessa apenas o caso da Inglaterra, pois foi neste país que se implantou primeiro o regime de acumulação integral e onde tal revista foi produzida e publicada.

O governo neoliberal inglês se caracterizou por seu forte caráter repressivo aos movimentos sociais e movimento operário (basta recordar a repressão aos mineiros em greve em 1984). Ao diminuir as políticas sociais e se concretizar a política do “estado mínimo” e ao mesmo tempo “forte” (VIANA, 2009; VIANA, 2003), aumenta a pobreza e desemprego, por um lado, e aumenta a repressão, por outro. É nesse contexto que o Estado neoliberal pode ser considerado como um “estado repressivo”, ou, como coloca Wacquant (1999) um “estado penal”. É nesse contexto que emerge V de Vingança e veremos as íntimas relações entre o regime de acumulação integral na Inglaterra e esta histórias em quadrinhos.

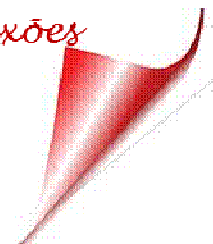
V de Vingança: Histórias em quadrinhos Axionômica e Teorêmica

A história em quadrinhos V de Vingança cria um universo ficcional que apresenta um regime político autoritário que o herói da mesma, chamado V, busca combater. A caracterização de tal regime político autoritário, fictício, aponta para diversas semelhanças com o capitalismo neoliberal inglês. Nesse sentido, uma análise

Ano 01, Número 02, jul./dez. 2014

[28]

Poeticus - Revista de Poesias, Artes e Reflexões

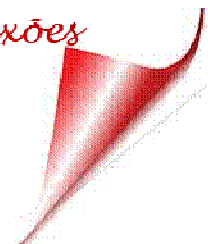


do universo ficcional ajuda a compreender as relações entre sociedade imaginária em V de Vingança e sociedade inglesa sob o regime de acumulação integral.

Essa sociedade fictícia é apresentada como sendo uma sombria sociedade do futuro. Essa sociedade, após a destruição de Londres por uma guerra nuclear, foi instituída pela chamada Nórdica Chama, coalizão de grupos fascistas articulados com as grandes corporações (empresas capitalistas) e que chegam ao poder através do Partido Trabalhista³. Ao implantar o novo regime, se instaurou um regime ditatorial marcado pelo controle quase total da sociedade, através do controle dos meios oligopolistas de comunicação e videovigilância (monitoramento por câmeras), criação de sistema repressivo, repressão aos movimentos sociais e diversos setores da sociedade. Trata-se de uma sociedade marcada pelo autoritarismo, um regime “fascista”.

O herói tem como objetivo destruir tal regime e para tanto realiza um processo de extermínio dos líderes governamentais. A estrutura do governo, chamada Destino, é destruída paulatinamente por V. O passo seguinte é controlar a emissora de TV e realizar a crítica das relações de trabalho e do governo, mostrando que a população errou e repetiu o mesmo erro durante séculos e mostra a figura de ditadores (Hitler, Stálin, etc.). Assim, ele afirma “você [o eleitor] encorajou esses incompetentes que transformaram sua vida profissional em um inferno”. Aqui V critica aspectos centrais do regime de acumulação integral: as relações de trabalho (“vida profissional”, atingida pela reestruturação produtiva, toyotismo) e governo (neoliberalismo). O herói destrói várias fortalezas do governo e acaba sendo morto. Evey Hammond, outra personagem que contribuía com sua luta, coloca seu corpo em um trem, cheio de explosivos e com enorme quantidade de bombas (que haviam sido colocadas por V antes de sua morte) que ia até o nervo central do governo, chamado de “Cabeça”, onde a explosão provoca sua destruição.

³ O Partido de Margareth Thatcher é o Partido Conservador, mas Alan Moore deixava claro que quando escreveu a história a situação não mostrava sinais de alteração com a simples troca de partido e que mesmo o Partido Trabalhista assumindo o governo, nada mudaria drasticamente.



Aqui temos, portanto, uma sociedade fictícia que se assemelha a uma sociedade realmente existente. A semelhança entre ambas está no caráter repressivo, no processo de intensificação do controle social, na intervenção maléfica nas relações de trabalho, entre outros aspectos. Contudo, obviamente que no caso da sociedade fictícia há um caso de *excesso ficcional quadrinístico*, que é o efeito da forma e do objetivo das histórias em quadrinhos que precisam exagerar para atrair os leitores.

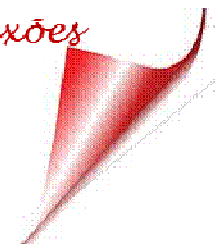
Contudo, todo e qualquer universo ficcional constituído reproduz determinada realidade social, sendo impossível escapar disso, de uma forma ou de outra, com maior ou menor referência direta à sociedade e à época. A questão é como as histórias em quadrinhos realizam a expressão figurativa da realidade. Isso depende das concepções, valores, sentimentos, etc., dos criadores, que expressam, como todos os demais criadores, a realidade social sob forma figurativa, mas o fazem sob forma específica, não apenas derivado da forma artística que gera uma especificidade (a expressão figurativa da realidade sob a forma quadrinística), mas também pela mentalidade dos criadores que revelam uma determinada posição diante da realidade, que pode ser apologética ou crítica. Obviamente que, para os leitores da obra, é evidente o seu caráter crítico. O herói V é um anarquista, que luta contra um regime ditatorial e isso é claro. Contudo, não é tão claro assim que a história se refira ao caso da sociedade inglesa sob o regime de acumulação integral. Poderia ser uma referência ao fascismo italiano do início do século 20, ou qualquer outro regime ditatorial que existiu na história, ou ser uma referência a outro país ou época.

Para que essa análise não seja mera atribuição de significado e sim interpretação correta, e essa distinção é fundamental tanto para o caso do cinema (VIANA, 2012b) quanto das histórias em quadrinhos (VIANA, 2012c), é necessária uma análise rigorosa do universo ficcional e, mais do que isso, analisar o processo de produção dos quadrinhos. Uma das formas principais para se realizar esse processo é analisar informações sobre o processo de produção das histórias em quadrinhos, ou a biografia ou entrevistas dos criadores, entre outras possibilidades.

Ano 01, Número 02, jul./dez. 2014

[30]

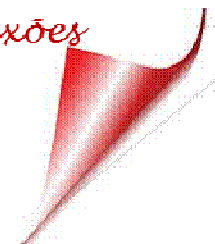
Poeticus - Revista de Poesias, Artes e Reflexões



Assim, entre a sociedade inglesa comandada pelo capitalismo neoliberal e a sociedade fictícia que aparece em V de Vingança, há muitas semelhanças que apontam para a intencionalidade dos criadores em realizar uma crítica da sociedade real através da sociedade fictícia. Porém, além dessa semelhança, há o fato de os dois criadores de V de Vingança são ingleses, o que aumenta tal probabilidade. No entanto, como afirmamos anteriormente, há uma diferença entre a sociedade inglesa e a sociedade fictícia que aparece em V de Vingança, pois nesta há um índice de autoritarismo maior do que na realidade. Explicamos isso através da ideia de *excesso ficcional quadrinístico*, o que reforça nossa interpretação. No entanto, temos mais elementos para comprovar nossa interpretação. Para criar tal excesso ficcional quadrinístico, a inspiração foi na Alemanha nazista, tal como colocou David Lloyd, coautor da história (LLOYD, 2012). O objetivo da história era reproduzir, ficticiamente, a sociedade inglesa sob o Governo de Margareth Thatcher (MOORE, 2006). As entrevistas dos criadores da história em quadrinhos V de Vingança deixam mais que claro que o objetivo da história era realizar uma expressão questionadora da realidade social em que viviam.

Assim, V de Vingança assume um caráter crítico e manifesta valores autênticos e fragmentos de teoria⁴. Valores como liberdade, igualdade, entre outros, estão manifestos na história, assim como o teorema do papel do Estado no sentido de ser uma instituição voltada para a reprodução do capitalismo, também está presente. O caráter crítico de V de Vingança lhe proporciona a manifestação de valores autênticos, por isso é uma obra axionômica e teorêmica. Sem dúvida, os valores e concepções dos criadores são fundamentais para assumir essa posição crítica e fazem parte de um todo,

⁴ Geralmente, nas histórias em quadrinhos, o que se manifesta são ideologemas, que são fragmentos de ideologia (que, segundo a concepção marxista, é um sistema de pensamento ilusório, ou seja, uma consciência falsa e sistemática, ao contrário das representações cotidianas ilusórias, que são falsas, mas não sistemáticas). A manifestação de teoremas, que são fragmentos de teorias (e estas são expressão da realidade, consciência correta da realidade sob a forma complexa), é muito mais rara. Obviamente que as histórias em quadrinhos axiológicas, que manifestam os valores dominantes, também são ideologêmicas e as histórias em quadrinhos axionômicas manifestam teoremas.

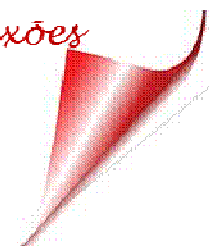


de um conjunto, que aponta para uma determinada perspectiva de classe, para a necessidade da transformação social, a emancipação humana.

Considerações Finais

Nesse sentido, podemos concluir que *V de Vingança* é uma obra axionômica e teorêmica. Por isso não só proporciona uma crítica da sociedade capitalista sob fase neoliberal, mas também fornece elementos para se pensar o além do capitalismo, a sociedade autogerida, sem governantes e sem capitalistas. No fundo, o projeto de uma nova sociedade é o resultado da crítica da sociedade atual. Logo, o caráter social de *V da Vingança* é mais que evidente e a posição diante da sociedade, que revela sua especificidade de conteúdo, de mensagem, é perceptível no universo ficcional e confirmado pelas entrevistas dos criadores.

No entanto, é possível encontrar elementos problemáticos no universo ficcional. Um deles, que também pode ser explicado pela dinâmica do capitalismo contemporâneo, é a ação individual que seria libertadora, o que pode ser interpretado como individualismo. Outro elemento é a ideia de destruição do parlamento como forma de desencadear uma revolução social. Sem dúvida, o anarcoindividualismo aponta para uma tal percepção, mas não é essa concepção que se revela no universo ficcional, porquanto o indivíduo tem um papel chave mas não é individualista, já que pensa uma transformação social e faz apelos para a população. A divisão de classes da sociedade aparece indiretamente, mas fica subentendido que é a maioria da população que deve realizar a transformação social. O elemento de ação do herói, ataques ao governo até a destruição do parlamento. Isso expressa algumas concepções contemporâneas em certos setores políticos, apesar de suas limitações. No entanto, a destruição do parlamento em nada mudaria a situação social (PANNEKOEK, 2014). A sua concretização como possível “detonador” de uma revolução é apenas uma aposta, que geralmente tem o efeito contrário ao desejado. A ação individual do herói é positiva, menos a aposta final, mas outro elemento é que ele assume esse processo

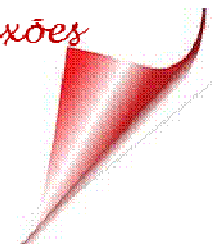


individualmente e não coletivamente, o que significa que as possibilidades de sua concretização são muito menores.

Essa ação individual do herói, no entanto, é necessária como parte de um universo ficcional⁵, pois dificilmente uma história em quadrinhos ou filme seriam produzidos com o protagonista escrevendo panfletos, textos, livros, organizando manifestações e greves, reunindo com outros revolucionários para concretizar isso e ter mais eficácia. O que predomina, no entanto, é a axionomia e os teoremas, em que pese elementos diversos e até contraditórios apareçam. A predominância valorativa é axionômica, pois o objetivo das ações, para ficar apenas em um exemplo, embora essencial, é a transformação radical das relações sociais, o que envolve valores autênticos, bem como os desvalores, ditadura, corrupção, controle, Estado, etc. No plano da concepção, apresenta diversos teoremas (a respeito do estado, exploração, etc.), sendo, pois, muito mais teorêmico do ideológico.

Desta forma, a obra V de Vingança, no caso específico das histórias em quadrinhos, é axionômica e teorêmica. Por isso sua expressão figurativa da sociedade inglesa submetida ao regime de acumulação integral é crítica e apontando para a necessidade de sua superação. É uma expressão específica, pois a sociedade contemporânea fez emergir inúmeras ideologias, concepções, valores, que apontam para sua reprodução. V de Vingança tematiza e questiona essa sociedade, a expressando figurativamente, mas faz isso sob forma crítica e apresentando a necessidade de uma mudança social radical. Assim, V de Vingança é produto do capitalismo contemporâneo, mas é sob a forma de negação da mesma. Essa manifestação cultural só poderia existir com a emergência do que ele questiona e recusa e só pode realizar isso por estar inserido nela a partir de determinados valores e concepções.

⁵ E não somente do herói, mas também de todos os indivíduos, afinal o resultado histórico é produzido por milhares de ações individuais, embora sejam as classes sociais que aglutinam os indivíduos em termos de projeto histórico e social. De qualquer forma, o indivíduo é parte do processo histórico e possui uma autonomia relativa (que pode ser maior no caso em que possua maior consciência dos processos sociais que lhe cerca) (VIANA, 2013).



Referências

LLOYD, David. V de Vingança. Disponível em: <http://omelete.uol.com.br/cinema/omelete-entrevista-david-lloyd-de-v-de-vinganca/> acessado em 23/07/2012.

MARNY, Jacques. *Sociologia das Histórias aos Quadrinhos*. Porto, Civilização, 1970.

MARQUES, Edmilson. Super-Heróis: Ficção e Realidade. In: REBLIN, Iuri e VIANA, Nildo (orgs.). *Super-Heróis, Cultura e Sociedade*. Aproximações Multidisciplinares sobre o Mundo dos Quadrinhos. São Paulo: Ideias e Letras, 2011.

MOORE, Alan. Introdução. In: *V de Vingança*. Edição Especial. Rio de Janeiro: Panini Comics, 2006.

PANNEKOEK, Anton. A Ação Individual. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/pannekoe/1933/03/acao.htm> Acessado em 08/08/2014.

REBLIN, Iuri Andréas. *Para o alto e avante: uma análise do universo criativo dos super-heróis*. Porto Alegre: Asterisco, 2008.

VIANA, Nildo. *A crítica do capitalismo e da burocracia em Dilbert*. Anais do III EICS – Encontro Internacional de Ciências Sociais, Pelotas/UFPEL, 2012a.

VIANA, Nildo. *A Esfera Artística. Marx, Weber, Bourdieu e a Sociologia da Arte*. Porto Alegre, Zouk, 2007a.

VIANA, Nildo. *Breve História dos Super-Heróis*. REBLIN, Iuri e VIANA, Nildo (orgs.). *Super-Heróis, Cultura e Sociedade*. Aproximações Multidisciplinares sobre o Mundo dos Quadrinhos. São Paulo: Ideias e Letras, 2011.

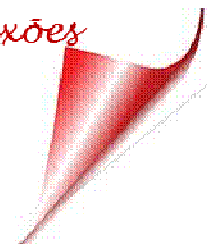
VIANA, Nildo. *Cinema e Mensagem*. Análise e Assimilação. Porto Alegre: Asterisco, 2012c.

VIANA, Nildo. *Estado, Democracia e Cidadania. A Dinâmica da Política Institucional no Capitalismo*. Rio de Janeiro, Achiamé, 2003.

Ano 01, Número 02, jul./dez. 2014

[34]

Poeticus - Revista de Poesias, Artes e Reflexões



VIANA, Nildo. *Heróis e Super-Heróis no Mundo dos Quadrinhos*. Rio de Janeiro, Achiamé, 2005.

VIANA, Nildo. *O Capitalismo na Era da Acumulação Integral*. São Paulo, Idéias e Letras, 2009a.

VIANA, Nildo. O Papel do Indivíduo na História. *Cadernos de História*. Pucminas, vol. 14, num. 21, 2º semestre de 2013. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/P.2237-8871.2013v14n21p118/7044>. Acessado em 08/08/2014.

VIANA, Nildo. *Os Valores na Sociedade Moderna*. Brasília: Thesaurus, 2007b

VIANA, Nildo. *Quadrinhos e Crítica Social: O Universo Ficcional de Ferdinando*. Florianópolis: Bookess, 2012c.

WACQUANT, Löic. *As Prisões da Miséria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

.....

Resumo:

As histórias em quadrinhos são constituídas social e historicamente. As histórias em quadrinhos são produtos da sociedade moderna. O vínculo entre as histórias em quadrinhos e a sociedade, bem como com a formação cultural correspondente a essa, é perceptível. Isso pode ser visto tanto através de análises dos quadrinhos em geral, suas mutações que acompanham mudanças sociais, quanto em manifestações específicas, sendo que os personagens, situações, temas, entre outros aspectos, estão intimamente relacionados com a sociedade e a cultura de sua época. Para demonstrar esse processo de constituição social dos quadrinhos e do vínculo indissolúvel entre produção quadrinística e sociedade, analisaremos V de Vingança, história em quadrinhos produzida nos anos 1980 e intimamente ligada ao processo de constituição do regime de acumulação integral na Inglaterra.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos, Acumulação Integral, Axiologia, Axionomia, Neoliberalismo.

Abstract:

The comics are socially and historically constituted. The comic books are products of modern society. The link between comics and society, as well as the cultural background of that kind, is noticeable. This can be seen both through the analysis of comics in general, mutations that accompany social changes, and in specific manifestations, and the characters, situations, themes, among others, are closely related to society and culture of his time. To demonstrate this process of social formation of comics and the inextricable Link between "producing comics" and society, we analyze V for Vendetta, the comic book produced in 1980 and closely linked to the process of formation of the full regime of accumulation in England.

Keywords: Comics, Integral Accumulation, Axiology, Axionomy, Neoliberalism.

Ano 01, Número 02, jul./dez. 2014

[35]

Poeticus - Revista de Poesias, Artes e Reflexões

